



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo que a antiga musa canta  
Que um casmurro mais burro se levanta.

ASSIGNATURAS  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Trimestre..... 150  
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA  
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Toda a correspondencia deve ser dirigida á  
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES

Annuncios  
PREÇOS CONVENCIONAES

ESBOÇOS ARTISTICOS

VI  
Luz Velloso.

De uma compleição excessivamente tenue, parecendo desorganizar-se ao mais subtil bafejo da viração, exteriorizando um todo de candura e simplicidade, Luz Velloso encontra n'aquella sua franzina figura, os requizitos primicias para ser actriz portugueza que melhor possa desempenhar papeis de ingenua.

E aquelles que, com a frieza glacial dos que só applaudem por empenho ou como requerimento de amor, têm assistido imperturbaveis ás suas creações da Cordelia no *Rei Lear*, da costureira no *Galão de Lisboa*, e tantas outras verdadeiramente meritorias, quebraram por força o seu indifferentismo ante a magestosa interpretação da Ophelia no *Hamlet*, que a saudosa Rosa Damasceno representava nos palcos portuguezes.

Foi talvez um desforço da intelligente artista, — e um desforço auctoritario de quem vindo de conseguir palmo a palmo, unicamente com o seu talento e tenacidade o logar já bastante honroso, em que deve ser respectada, n'um meio onde tanta insignificancia se nstabilita, a veadade e a inveja espesinham o verdadeiro merecimento e só fursam os apadrinhados por conselheiros e outros que taes, viu regeitada a sua admisión como sociataria de 3.ª classe do theatro normal.

Divisa — A melodia da sua voz.  
Brazão — Uma grande artista a desabrochar.

Jojucl.

EPITAPHIO

Aqui jaz grande poeta  
Que fez versos trinta e seis;  
Morreu ao ler n'esta folha  
O crú Cesto dos papeis.

El-Macareno.



VIEIRA MARQUES

Alcoveos.

Eis dois nomes, que apesar de figurarem noelenco do theatro do Gymnasio são quasi desconhecidos, porque ainda não foram apregoados nas publicações theatraes.

José Monteiro é um principiante de valor que após um longo tirocinio pelas provincias, eil-o agora; que como pequeno artista revelando talento, conquistará mais tarde um logar condigno na galeria dos nossos melhores artistas.

Vieira Marques, do menor valia que o seu camarada e amigo — segundo creio — poderá se estudar vir a ser outro actor de merecimento. Tem vocação como bem o demonstrou no *Pae Mãe* e no *Diabo atraz da porta*, mas faltam certos predicados muito preciosos a quem deseja seguir a arte de Thalma.

Com estas considerações não se moleste Vieira Marques, porque ellas são sinceras provas d'amizade que lhe tem a rapaziada cá do *Casmurro*, e costuma-se dizer quem me avisa meu amigo é.

Portanto para finalizar, desejamos aos sympaticos actores muitas venturas e que continuem progredindo, pois revellam bastas aptidões para a scena.



“Escrivões,, do CASMURRO

ARNALDO RIBEIRO

(LA DORNA)

Eis a cara roliça do *La Dorna*,  
Rapaz muito modesto e delicado,  
Poeta que é nas quadras afamado,  
Que quando vai girar sempre se adorna.

Com quatro versos seus logo transtorna  
Um coração, embora couraçado;  
Mais de trinta peixões tem conquistado  
Mas mal um se lhe entrega a outro torna.

Foi um dos fundador's cá do papel,  
Tem sido sempre amigo com lisura,  
Não faz do seu saber grande aranzel.

— Não sei que mais te diga, creatura!  
Pois tens um coração que não tem fel  
E tanta inspiração como gordura!

Rei Sagara.



LUCIANO DE CASTRO

O «José João» achou na «Taberna» uma linda «Carteira» que pertencia a um de «Os maus pastores» e mandou-me dizer pelo «Inimigo do povo» que amanhã m'a offerencia; mas os «Degenerados» ao saberem isto leram o «Quinto Mandamento» sobre o «Novo Altar», porque a «Moral d'elles» é a «Lei mais forte» que dizem haver.

El-Macareno.



O PITEU DA SEMANA

Os nossos leitores decerto vão ficar admirados quando lhe dissermos que um burro é gente!... Julgam que é mentira?... Pois não é.

Se não vejamos: Quando pensámos em apresentar nas ruas um reclamo ao nosso semanário alguém nos disse: Sempre é bom saber se é preciso licença para isso.

Temendo qualquer barbaridade policial fomos ao Governo Civil informar-nos, muito embora se ubessesmos que para uma máscara se apresentar nas ruas durante o Carnaval não é necessário tirar licença.

Perguntámos, mas não obtivemos resposta sem que fizéssemos, pouco mais ou menos, o seguinte arrosado em meia folha de papel sellado:

F... director do semanário *O Casmurro* e morador na T... etc. desejando apresentar nas ruas e praças publicas durante os tres dias de Carnaval um reclamo ao dito semanario, o qual consta do seguinte:

Um burro de chapéu alto na cabeça, polainas nas patas com umas cangalhas cheias de livros, e com as seguintes disticos:

*O CASMURRO, semanario humoristico preço 10 réis — Um burro carregado de livros é um... casmurro — Este Rei sabe muito mas anda a pé...*

O conductor do burro representa um Rei com uma coroa feita de feijões encarnados grãos de milho e pennas de escrever, e com um manto feito de jornaes.

Logo soubemos por portas e travessas que para sair para a rua o tal *serviço* era necessario pagar mil e duzentos réis.

Porquê? perguntámos. — Responderam-nos que o burro não era um burro vulgar... que não era um d'esses burros que andam por ahí todos os dias.

— Mas tem quatro patas, é um burro authentico, respondemos.

— Pois sim, mas lá traz os letreiros e o chapéu, vae mascarado, portanto são duas mascaras e tem de tirar licença.

Pagámos e não bufámos. Agora só nos resta avisar os donos de todos os burros de Lisboa, Cacicilhas e seus arredores, que nunca pensem em pôr chapéu alto nos burros, porque algum dia cae-lhes em cima a auctoridade e ferra-lhes com alguma decima julgando que os pobres *almoaes são doutores!*

Mas, ainda ha mais: Quando no sabbado gordo fomos para buscar a licença, o nosso requerimento tinha sido indeferido.

Mais uma vez perguntámos e viemos a saber que não podiamos usar da palavra *Rei*.

Dissemos que o *Rei* era o *Rei Sagára*, mas responderam-nos que não podia ser porque não podiamos usar da palavra *Rei* e que tinhamos de fazer outro requerimento se quizermos pôr na rua o reclamo.

Murmuramos: — Já não se pôde ser *Rei*! e lá fomos gastar mais um *tostanto* em meia folha de papel sellado, passando o conductor do animal (sem offensa aos conductores dos carros do *Chora*) a chamar se *Sogára* e mais nada.

Nada de *Reizes*. D'aqui a pouco apreendem as cartas de jogar por causa do *Rei de copas*... e dos seus collegas.

Ora valha-nos um *dojar* dos taes de polainas nas patas!

A satisfação que nos resta é que nos deram assumpto para o *piteu d'esta semana*.

**Sagára.**  
(sem *Rei*)



UM ALVITRE!

Uma ideia de grande sensação Tive hontem á noite de repente: Taparem uma coisa não decente, O tal *Anor da Patria* do frontão.

Ninguém olha p'ra lá e com razão Pois está muito fresquinho realmet e, Agora se a cobrirem, toda a gente Logo olhava e achava um piadão.

Escusavam de gastar muito dinheiro, Compravam-lhe um moderno sobretudo Ou então um dos taes gabões d'Aveiro.

Porque tem mais roda e cobrem tudo... E as damas que costumam lá passar Olhariam p'ro alto sem côr!...

**Gamalhães.**

\* Sem reclamo ao Clemente.

FADINHOS

MOITE

*Como eu seria ditoso  
Que era o que se chama um pente,  
Pois ao vel-a sorridente  
To do eu era flicidade.  
'Inda lembro com saudade  
Esse seu rosto formoso  
Esse collo appetitoso  
De toda casa formosura...  
Oh! que tempos de ventura  
Como eu seria ditoso!!...*

GIOSAS

Eu amei essa deidade  
Que era o que se chama um pente,  
Pois ao vel-a sorridente  
To do eu era flicidade.  
'Inda lembro com saudade  
Esse seu rosto formoso  
Esse collo appetitoso  
De toda casa formosura...  
Oh! que tempos de ventura  
Como eu seria ditoso!!...

Hoje só abandonado  
Vivendo na solidão,  
Não sinto satisfação  
Em nada, 'atou desgraçado,  
Fui por ella abandonado,  
Deixou me, quem tal diria,  
Essa mulher que dizia  
Que era só, sómente minha  
E ao ouvir essa pombinha  
Que alegria qu'eu sentia!!...

Ainda eu acreditava  
Quando ella muito triques  
Toda cheia d'arrebiques  
N'estes termos me falava:  
— «Pôdes crer que me matava  
Se nunca fosses meu esposo...  
Em tudo tu és formoso,  
Nem sei mesmo o que é mais fino  
Se esse teu olhar divino,  
Se o teu coração bondoso!!...

Assim que ella me deixou  
Nunca mais fui á dobrada  
Co'a bella rapaziada  
Pois quasi que me matou.  
O pagode que passou  
Somente outra vez fazia  
Se esse anjinho, qualquer dia  
Não mais me chamasse *ôdo*  
E outra vez seu coração  
Fosse meu... linda Maria!...

**Gamalhães.**

RECEITAS UTEIS

Para tirar as dores de ouvidos

Estas terriveis dores que muitas vezes nos tiram o somno e nos fazem perder a cabeça e as botas, quando não as tentarmos nos pés, pôdem muito bem evitar-se da seguinte forma:

Compra-se meio deilitro de agua forte, a qual se despeja nos ouvidos depois de se molhar a cabeça e o cabelo com alcool de 40° á qual se deve largar o fogo; em seguida vae se a um capingardeiro, compra-se uma espingarda de dois canos com duas balas, que devem pezar pouco mais ou menos de dois kilogrammas e pede-se a qual-quer amigo que nos aponte a arma ao ouvido esquerdo, puchando ao mesmo tempo o gatilho.

Se a espingarda fizer pum, e a bala atravessar o craneo a cura é rapida e nunca jámais em tempo algum haverá dores de ouvidos.

**Bichata.**



AO ILLUSTRE GAMALHÃES

(A proposito do seu soneto

«E sempre assim!...»

Não te lamentes poeta  
Por não ter's uma commenda;  
Se empenho tens n'essa prenda  
Segue esta linha bem recta:  
A qual-quer chama pateta  
Que mal do Bacoco diga,  
Faze-lhe até uma figa,  
Refila a bom refilar;  
E conseqnes abichar  
Commenda sem gram fadiga!

**Rei Fera.**

O actor-cantor Raposo zanga-se muito quando lhe fazem cal'r algum embrulho.

INSTANTANEOS

Eis-me aqui ainda moído das pandegas carnavalescas.

Gozei muito!

Oh! immenso!

E palavrinha d'honra nunca vi um carnaval mais divertido.

Mascaras então... um portento de bom gosto. Este anno então houve a mania de todos se mascararem de bebês e de mulher.

Mas bem vestidos!

A não ser as calças a verem se por baixo das saias, o esfregão da casa a servir de lenço, e as botas muito rôtas e esfarrapadas o resto era um bijou.

E os chébêcs? Que graça tinham!

A coberta da cama feito em casaca, as meias brancas já muito pretas mas... muito bem vestidos.

Na avenida então, era uma profusão de flores e confetti que era um nunca acabar. Era tal a quantidade, que nem se viam, mas muito bonito.

Ainda assim ha a mencionar uma mascara que vi na rua da Rosa que se eu fosse jury dava-lhe o premio tal era o bom gosto.

As proprias ceroulas a fazerem de calças brancas, e em lugar de casaco uma sacca de batatas atada por um cordel, com 3 ratanzanas amarradas a uma guita e puchando por ellas. Tinha muita graça!

Foi tal a pandega a folia a lindesa d'este Carnaval que eu fiquei tão moído que peço para o anno o não haver.

Foi tão lindo o Carnaval,  
Foram tantas as folias,  
Que p'ra me não fazer mal  
Para o anno este pardal  
Fica na cama es tres dias.

**Arigh.**

FINAES OBRIGADOS

**Tacho Cosinha, Macho, Rainha**

D'esta vez com as brincadeiras carnavalescas muitos dos collaboradores d'esta secção esqueceram-se de fazer obra para o *Casmurro*.

Naturalmente foi com a animação do carnaval insipido...

Apesar de tudo ainda recebemos estas.

Uma vez parti um *tacho*,  
Que estava n'uma *cozinha*,  
E dei pancada n'um *macho*  
Pertencente a uma *rainha*.

**Ribeirinho.**

E' verdade, razão *tacho*,  
Diz-me a Rosa na *cozinha*,  
O *Manel* cabiu do *macho*  
Lá no Paço da *Rainha*.

**D. Chicote.**

Eu tenho um lindo *cartazo*  
Que só canta na *cozinha*,  
Foi pena não sahir *macho*  
P'ra o dar á nossa *rainha*.

**Stasaver.**

Agora que já estão mais socegados entretembam-se com estas:

**Pião, Maria, João, Luzia**



JORNAES RECEBIDOS

O VIRA — Recebemos o primeiro numero d'este semanario de caricaturas do qual são redactores os srs. Annibal Soares e Alberto Costa e director artistico o sr. Pedro Cid.

Longa vida e mil prosperidades é o que lhe deseja *O Casmurro*.

O BINOCULO — Recbemos a visita d'este novo collega o qual insere uma bella photographura do grande actor Taborda.

E' seu director o sr. Luiz Santos Trindade. De sejamos ao *reconhecido* muita vida e *saude*.

O ELECTRICO — Semanario theatral superiormente redigido pelo nosso amigo Frederico Chaves, resolveu fornecer aos seus leitores que desejem fazer collecção, umas bonitas capas a ouro as quaes se podem adquirir por uma quantia insignificante.

A actriz Georgina Gonçalves está apaixonad pelo talento do actor Salvaterra.



“Caricaturas,, em prosa

D. Maria Elmia Baeras e Frosca

(Ao distincto Pad-Zé)

A preclarissima presidenta dos clinicopolíticos, é a heroína em evidência em Lapurgot, onde é vulgarmente conhecida pela Sr.<sup>a</sup> Ministra, obra do comediographo Schwalbach.

Presada esposa d'um mzi prestante e prestigioso presidente engarrafado, que com desleal patriotismo, preside sem pés nem cabeça, como sem pernas nem pasta, sem prestigio nem pondonor, á prolongação da nossa existência parca.

Segundo periodicos, esta senhora é a mulher de maior circulação e popularidade nas palestras dos politicos do tal paiz, prometendo aos menos pacificos muitas palmetas para não palariarem verdades amargas; como costuma o Mundo motivo porque é perdido... com as Novidades do Dia.

Este parlatorio é pouco paramentado com palavras pouco palacianas, mas cá do palanquim o parlavrorio é portatil e verdadeiro.

Eis um panitirico que não pretende causar pânico nem encher a pança com perdizes... ao seu auctor paladino.

Cauteila Pad-Zé, não ponhas esta dama a dançar o rira, pois ella prometteu processar tudo, e todos os pacoivos portuguezs.

Alneroves.



QUADRAS SEPARADAS

(A A. da Silva Coelho)

Ouve minha amada o canto  
D'um errante trovador,  
Que ha muito jurou amar-te,  
Com sincero e puro amor.

E's cruel quando te ris,  
Do meu constante soffrer;  
E's ingrata não tens dó,  
D'este enorme padeecer.

A minha sorte maldigo;  
Oh que triste desventura,  
Não posso deixar de amar te,  
Meu viver é uma tortura!

Rei Fera.



ATENÇÃO

Aos nossos queridos leitores pedimos mil desculpas de algumas palavrinhãs porcas publicadas no nosso ultimo numero, mas que querem, os nossos collaboradores estavam todos com as pennas cheias...

Pedimos tambem para nos enviarem a importancia das suas assignaturas e perdoem tanta massada, assim como nós perdoamos as vezes que fazem o nosso cobrador subir as escadas das vossas residencias.



Academia Recreativa Occidental

Decorreram com grande animação as festas realizadas n'esta florecente academia durante as tres noites de Carnaval.

Appa eceram diversas mascaras de bom gosto, o que dava á sala um bonito aspecto.

A' sympathica direcção agradecemos o convite.



CARTAZ DO "CASMURRO"

D. Maria—O filho doutor.  
D. Amelia—D. Cesar de Banzan.  
Trindade—A uza dos estudantes.  
Principe Real—A cigarra.  
Avenida—A filha do boticario.  
Rato—De rica ao lado.  
Colyzen dos Recreios—Grande companhia oquestre, gymnastica, scrobatica, comica e musical.



MATUTAÇÃO

SORTEIO

Devido aos distinctos charadistas Alijoal e Mais um nos terem enviado no mesmo correio a d-cifração exacta da charada em phrase publicada no nosso n.º 41, resolvemos sortear o premio, (um dicionario de synonymos encadernado em percalina) pela proxima loteria.

Os numeros impares são para Alijoal, os pares para Mais un.

Decifrações do n.º 39

Bilhete postal: Arthur Arriegas.  
Em phrase: Syndeconose, abacatuia, bellatrix, França, Odmira, pupila, cataclismo, rebolo, pisa-flores, almocreve, nauta, tomara, seupreviva, amarillo, galeria, agno casto, neoplatoniomo.

Electricas: Amor-aroma, ama, rã-ar, saias, sogra-Argos, Raul-Luar, Ades-seda, tolo-Olot, iris-sire, sipo-Opis.

Em triangulo: Trevo, roça, eça, vá, O.  
Inicias: Ha balda que não nasce do carvalho. A vida são dois dias.

Em quadro: Rosa, o'or, sopa, azar.  
Acrostico: Mocar, Gaivota, Varino, Arigh, Rohna.

Typographicos: Este enigma para não ser decifrado, devia ser mais bem estudado. Elmano Sardino, Sólío, Condescendente.

Decifrações do n.º 40

Em phrase: Naveta, Salamanca, Christovão, meridiano, felicidade, amotinador, capacho, Olga, aparador, peixe-agulha, celêre, mão-tenente, Jaguan, Xabandar, estopada, arcozelo, ripado, bisulco, massipi, pansophia, demo, calado, ufano, archigal.

Bilhete postal: Casmurro.  
Em verso: Oculo, andarilho.  
Combinada: Gargaleira.  
Typographicos: Molestado. Desastrado.  
Maçada geographica: Mertola.  
Enigma: Alala.

Decifradores

Ralleva, Sottam, Bohemio, Ozordep, Stasaver, Bichata, Mais un, Bichinha, Rei Fera, Arigh, Frei Tanso, Singonim, Mazalipatão, Izabelinha, Juru, D. Chicote, Morcego, Joaquinzinho, Cunegundes, Chimpenco, Croquete, Lzar II, Virosea Papel

CHARADAS

Em phrase: N'este momento, com esta correia faz-se uma pedra preciosa — 1, 2

Zé Sepol.

Agora, aqui, no navio é amphibio — 1, 1, 1

Rei Medos.

No fardo do Cherife vinha um rubim — 2, 1

Alejoal.

(a Zé Sepol)

Ampla sorte tem quem mata — 2, 2

Surpreza.

Esta planta é uma flor d'outra planta — 2, 2

Rei Avi.

Acceita porque não é molle esta ferida — 2, 2

Guesmindo.

Todos tem e não vê este fructo — 1, 2

Azar.

Este appellido religioso está na egreja — 1, 2

Azar.

Siga este adverbio a este soffrimento no calçado — 2, 1, 1

Otsugua.

(a Rei Avi)

Este numero está a medrar para apagar — 1, 2

Surpreza.

Leito com animal e animal — 2, 2

Rei Medos.

Esta bebida no corpo e no alfabeto usa-se — 1, 1, 1

Otsugua

Nota, que o pão no jogo, e com o peixe e officio — 1, 1, 1, 2

Frei Tanso,

Esta nota e este grito é duplicado — 1, 2

Azar.

Assim faz o sino, porque repousa no forno, esta ave — 1, 1, 1

Rei Avi.

A graça ouviu, o canto no estabelecimento — 2, 2

Guesmindo.

Todos temos e é duro este peixe — 2, 1

Azar.

Não é boa na policia esta maldade — 1, 3

Zé Sepol.

(Ao ezimio mestre Alí Baba)

O arbusto do Camillo dá sboroso fructo — 3, 1

El-Manocadete.

Metamorphoses

Este appellido é um fructo — 2 (S. L.)  
Galhêto.  
(Retribuição a Elmanocadete)  
Vaso da fera — 2 (C. T.)

Biforme

Que grande bebedeira apanhou aquelle estrangeiro! — 2

Truncada

(a Olho A lerta)  
Não é papel de dois mezes — 2  
Fósquinha.

Paronymo

A minha cabeça anda maluca — 2  
Rei Roca

Syncopada

3 — Para construir o templo foi preciso fazer uma excavação — 2

Em quadro

Passar  
Terra  
Arrombei  
Reaes

Combinada

(por letras)  
(Dediada ao Rei Sagara)  
1.ª + i — Nota  
2.ª + r — Clemente  
3.ª + rau — Intensão  
4.ª + r — Donaire  
5.ª + ci — Potentado  
6.ª + r — Ceito  
No Casmurro

Perguntas geographicas

Qual é a terra portugueza, que é um homem gentil?  
Rei Avi.

Qual é a terra portugueza que é uma argola de ferro?  
Fósquinha.

Enygmatica

Qual é, o appellido que têm as machinas.

Enigma por inicias

U	R	P	E	U	R	I	G
1	2	3	1	1	2	1	3

Leocser & Noir.

Maçada botanica  
Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:  
VEIO RIM

Geographicas

Formar o nome de terras portuguezas com as letras de seguintes phrases:  
A JOLI

Erres Iesses.

RESAR VENTOS DAR G

Zé Murcho.

SAMPAIO

Fósquinha.

Typographicos

NOTA

Fósquinha.

U T Belchior 1/2 Roda Nota

(PÁ) Soldado

500 Animal K

Rabanas.

X. Y. Z. & C.

3 x 8 | 99 6

Fósquinhas.

VISCERA

ATON

Rei Avi.

Alejoal.

6 5 VOGAL U KK SOCCO!

Rei Fera.

Charada em verso

Espaçosa ou tão pequena  
Que pouco possa indicar,  
O que é certo é que sem ella  
Ninguém se ha de mostrar — 2  
E posto que seja um facto,  
Do pecepo tel a perto,  
Que nem sempre a pode ver...  
E' dos livros, bate certo! — 2  
Eu que sempre detestei  
Essa coisa de casar,  
Dava o nó se com o todo  
Pod-sser a noiva eu contar.

Rabanas.



**Almanach illustrado do CASMURRO**

Já foi posto á venda em todas as Livrarias, tabacarias e kiosqu' e este soberbo almanach.

Eis o summario d'esta belleza, que apenas custa 50 réis.

**Era p'a certa,** (soneto — logogripho) — **Juizo do anno** — **Quadras dos mezes** — **Hortas e campos** — **Dias em que são prohibidos os espectaculos publicos** — **Epigramma** — **Ferias, Flagello** (versos) — **Marés** — **Eclipses** — **Dias de grande gala** — **Dias maiores do anno** — **Amor falso** (soneto) — **Uma partida** (versos) — **As quatro estações** (versos illustrados) — **O actor Roque** no seu monologo *Um escriptor celebre!* (en-graçada photographica) — **O envelope** (conto em prosa) — **Quadras separadas** — **Coizas da vida** (conto em verso, com gravura) — **Os tres beijos** (conto em prosa) — **Silh ettes** — **Fadinhos** — **Receita culinaria** — **A mulher do meu amigo** (cont.) — **Secção Recreativa, O demónio em casa** — **Contos mudos** — **Fado novo** — **Casmurros** (soneto) — **Receitas uteis** — **Nem mais nem hontem** (sonetillo) — **Os ratos** (conto em prosa) — **Epitaphio** — **Anecdotes** — **Logogriphos, Enygmas em verso, typographicos, charadas em phrase, reduzidas, augmentativas, etc...**

**Premio** — O charadista que nos enviar as decifrações de todas as produções enigmaticas publicadas n'este almanach, tem direito ao premio de **Um alfinete de ouro**, para manter.

Caso haja mais de um concorrente, far-se-ha o sorteio pela loteria da Santa Casa.

As decifrações serão publicadas no n.º 41 do Casmurro, de 8 de fevereiro.

Atirem-se que tem muito tempo.

**JAZIGOS**

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para o sadas e adultos; Christos e castiões em marmore.

**10-Rua da Assumpção-12**  
**JORGE A. DA CRUZ**

**Joaquim Domingos de Oliveira**

**ARMAZEM DE VIDROS**

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho  
**46-Rua de S. Paulo-48**

(Proximo ao Arco Grande)  
**JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.ª**

**RIO SECCO=25**

Antigos fornos de cal e matto.  
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para bet. etc.

**JOSE MOREIRA RATO E F.ª**

Depositaros de todos os productos ceramicos da

**FABRICA DE PALENÇA**

31. Trav. do Corpo Santo, 33  
1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construcção  
**R. 24 DE JULHO**

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

**ANTONIO JOSE MOREIRA**

com Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marm res nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

**16, Rua Victor Gordon, 18**

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)  
Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

**ALMANACH D'O CASMURRO**

PREÇO 50 RÉIS

A' venda em todas as tabacarias, livrarias e kiosqu'

**Antonio da Luz Sousa Leal**

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarrega se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS DE

**MATERIAS DE CONSTRUÇÃO**

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 682

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvitto — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 692.

**LYRA CARVALHO & C.ª**

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materias de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

**CHIADO, 110, 2.º**

Telephone n.º 699

**ESTANCIA DE MADEIRAS**

DE

**Jacinto Soares da Silva Pereira & C.ª**

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.  
**Grande deposito á Pampulha**

**DUARTE MOREIRA RATO**

DEPOSITO DE MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

**CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R LISBOA**

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

**SUCCESSAL EM PAÇO D'ARCOS**

Largo do Salvavidas

**Francisco do Nascimento**

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco

37. Estrada de Campolide. 38

**FABRICA NACIONAL**

DE

**Papeis pintados, cochés e de luxo**

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova de Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.  
José Miguel dos Santos em Commandita

**SUCCESSORES DE CALLADO & C.ª**

Telephone 603 Telephone da fabrica 878

**Papelaria Palhares**

**TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA**

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principais repartições do Estado  
**141, RUA DO OURO, 143**

**MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR**

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, addresses e ornamentações em cartão, pasta etc. Executam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

**ANTIGA DROGARIA**

DE

**A. Carvalho J.ª**

SUCCESSOR

**JOSÉ HENRIQUES**

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para revender



**EMPRESA FABRIL**

**Augusto Prestes & C.ª**

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nickelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphic, NIKEL.

**ERNESTO EDUARDO CUTRIM**

COM OFFICINA DE

**SERRALHEIRO E TORNEIRO**

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe tod as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de juileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS NACIONALES E ESTRANGEIRAS**

DE

**Viuva Thiago da Silva & C.ª**

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristoffe, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café e metal branco e cristoffe e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

**Rua das Portas de Santo Antão**

**CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO**

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construcção Alvenarias, vidro, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.